



3824 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Alcides Alves de Souza Filho - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Atenuza Pires Cassol - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Antonio Amorim - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Analisa a importância da conscientização profissional do professor da Educação de Jovens e Adultos. Discutiu-se a implicação da falta de conscientização no processo da EJA e o diálogo com a prática docente. Utilizou-se da abordagem qualitativa, a técnica do estudo de caso com uso do questionário. Os resultados apontam a necessidade de conscientização do professor a sua formação continuada, a qualidade na educação voltada à vida em sociedade.

Palavras-chave: Conscientização. Prática docente. EJA.

PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Alcides Alves de Souza Filho

Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: alcisofilho@hotmail.com

Atenuza Pires Cassol

Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: atenuza@hotmail.com

Antonio Amorim

Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: antonioamorim52@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os atuais cursos de EJA tendem a considerar a relevância de múltiplas e ininterruptas aprendizagens que ocorrem para além dos muros da escola. Tenta trazer para a escola essas aprendizagens, visando o desenvolvimento do potencial integral desses indivíduos e a sua inserção no mundo do trabalho, qualificando aqueles que portam a escolaridade formal e usufruem dos privilégios e direitos decorrentes.

Em face desse pressuposto, surgem questões que tendem a alicerçar a hipótese de que o nível de conscientização e de entendimento do professor afeta o aluno e a sociedade no que diz respeito à qualidade da educação e a possibilidade de ampliar o potencial educativo, com a inserção na vida social e no âmbito do trabalho.

Tomamos como base três questões de pesquisa, a saber: 1- qual é a visão que os professores têm sobre o seu papel na EJA e dos objetivos da Educação de Jovens e Adultos; 2- qual é a importância da experiência do aluno no processo educativo; 3- o que será preciso para o sucesso do aluno da Educação de Jovens e Adultos para além dos muros da escola, ou seja, no mundo real.

Objetivamos identificar e entender qual é a visão dos professores a respeito de seu papel na EJA, principalmente, no que diz respeito aos objetivos, aos procedimentos de planejamento e às práticas metodológicas que possibilitam conquistar a educação formal, o desejo de superação e avançar para além dos muros da escola. Nossa inquietação é por acreditar que essa modalidade de ensino tem como objetivo preparar o cidadão para o mundo real, através de estratégias como questionamentos, diálogos, o desenvolvimento crítico criativo de ideias, de comportamento ético, de competências e habilidades e de postura profissional íntegra, para ser capaz de lutar por seus direitos e de assumir deveres com responsabilidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que deu origem a esse artigo teve a abordagem qualitativa. Minayo (1995, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço muito profundo das relações dos processos e dos fenômenos”. Desenvolvemos a pesquisa como um estudo de caso, que segundo Laville (1999) permite desenvolver a ação investigativa em profundidade. Este pensamento é corroborado por Gil (2008), ao afirmar que estudo de caso permite conhecimentos amplos e detalhados do objeto de pesquisa.

O campo empírico foi constituído por duas escolas públicas: a escola A e B, sendo que ambas são de grande porte e apresentam boa estrutura física, estando localizadas nos bairros populares de Salvador - Bahia. A escola A conta com aproximadamente mil e duzentos alunos matriculados, como Escola Integral e a escola B registra cerca de mil alunos matriculados. As duas escolas oferecem a Educação de Jovens e Adultos no turno noturno.

Os sujeitos da pesquisa foram 12 professores e 16 alunos. Os doze professores são da Rede Estadual de Ensino. Os dezesseis alunos foram selecionados por pertencerem as duas escolas, sendo oito alunos da escola A que frequentam as séries finais do Tempo Formativo II e oito da escola B que frequentam as séries finais do Ensino Médio no Noturno, sendo egressos do tempo formativo II. A amostra da faixa etária predominante variou entre os vinte e os cinquenta anos de idade.

Utilizamos o questionário semiestruturado para a coleta de dados. Os questionários elaborados foram entregues aos membros da amostra, respondidos e recolhidos. Depois foram organizados numa planilha, interpretados e analisados.

3 CONSCIENTIZAÇÃO, PRÁTICA PROFISSIONAL E EJA.

Pensar na modalidade EJA significa pensar em um sistema educacional que amplie o campo de reflexões e práticas que ultrapassam os limites da tradicional escolarização formal, envolvam os processos formativos do mundo do trabalho, possibilite o resgate da autoestima, o desenvolvimento comunitário, a formação sociopolítica e muitas outras questões culturais relacionadas a espaços fora da escola. Assim, os processos sistêmicos na EJA podem contribuir para uma educação de qualidade, visando atender as necessidades que o mundo moderno exige.

Dessa forma, para que essa modalidade de educação seja cada vez mais reconhecida e valorizada, são requeridas metodologias adequadas e modernas, infraestrutura, profissionais motivados, capacitados, respeitando principalmente a diversidade e a realidade de cada um dos alunos. Precisamos compreender os entraves socioeconômicos que interferem no processo de aceleração da construção cognitiva na educação de jovens e adultos, atentar para as propostas e ações das políticas públicas, que nem sempre contemplam a EJA como alunos e professores desse nível de ensino almejam e precisam. Como nos ensina Paulo Freire (2005, p. 22) quando afirma que ensinar é “[...] criar possibilidades”. Ensinar é crescer, é fortalecer o diálogo consciente entre pessoas iguais.

Assim, a conscientização do professor o conduzirá ao papel de mediador da aprendizagem, priorizando experiências e conhecimentos desses sujeitos, ajudando-os na transição de conhecimento tácito e vulgar para o “conhecimento sistematizado”. É nesse processo que se dá a dualidade em que o professor se reconhece construtor/construtor do processo ensino/aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.23) “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”. Sendo assim, promove sua qualificação, revê práticas, posturas e

atitudes, mantém-se como sendo um profissional capacitado para atender com qualidade as especificidades desses jovens e adultos.

Professor e aluno são indivíduos de culturas diferentes e se propõem a novas leituras de mundo. Para Freire (2005, p.30), a conscientização transcende a “[...] esfera espontânea de apreensão da realidade para chegarmos a uma esfera crítica”. No seu entendimento, a práxis coloca o sujeito frente à realidade de opressão que o cerca, leva o sujeito a ultrapassar a apreensão da realidade, tomando uma posição epistemológica sobre o objeto.

A busca pela formação e a qualificação leva o professor a tornar-se “bom professor”. Esse é um passo importante na sua conscientização. Esse comportamento é um ato de sua práxis educativa, que instiga o desejo de lutar para melhorar este sistema educacional alienado e alienante. Essa constante busca pela formação e expertise contribuem com o seu crescimento cognitivo e a perspectiva de um novo fazer pedagógico que preconiza o seu processo constante de conscientização.

4 AS VOZES DOS SUJEITOS DA EJA

Aplicamos os questionários à amostra de professores e de alunos das duas escolas. As informações obtidas revelaram que os alunos da EJA, de uma maneira geral, estão na escola motivados pela possibilidade de melhorar de vida, avançar no posto de trabalho, deixar de se sentir envergonhado em não ter concluído os estudos. Nessa perspectiva, traçamos o perfil dos educandos da EJA, para entendermos os diferentes motivos que levaram esses alunos a abandonarem a escola, deixando-os rotulados como alunos fracassados. As respostas dos professores foram cruzadas com as respostas dos alunos, servindo de base para a análise dos dados e o desenvolvimento do estudo, para entender a “falta de conscientização” enquanto um grave problema na EJA.

A formação profissional e pessoal para atender as peculiaridades da EJA deve ser vista como sendo uma ação da práxis educativa do professor com o desejo de mudança da realidade em que se encontra, para lutar não só pela sua liberdade e crescimento profissional, como também pela liberdade e crescimento dos seus alunos, dentro de uma proposta de prática inovadora em que: “O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...]” (Freire, 1996, p.58).

Na visão coletiva de alunos e professores sobre o objetivo dos educandos retornarem à escola da EJA, os dados apontaram para o fato de que 43% das respostas enfatizam a importância da preparação para o mercado de trabalho. Cerca de 36% dos professores destacam que o aluno procura a escola por desejar concluir os estudos, para completar o ensino médio e buscar um melhor posto de trabalho, melhorar a condição de subsistência familiar, como de todos que compõem essa categoria de alunos trabalhadores, e, 21% dizem que a busca pela formação pessoal tem sido um dos objetivos dos alunos que retornam a escola depois de um período fora da sala de aula.

O conjunto de resposta dos professores sobre a preocupação com o futuro dos educandos da EJA, 53% afirmou que o professor às vezes se preocupa e a contribuição é relevante no processo de melhoria na vida dos alunos. 21% diz que o professor frequentemente se preocupa e a contribuição vai além do compromisso, 18% que o professor frequentemente se preocupa e a contribuição vai além do compromisso e 8% entende que contribuiria se houvesse melhores condições de trabalho.

O envolvimento do professor nas questões relacionadas ao futuro ou mesmo à situação em que vive o aluno sinaliza um entendimento de que esse educando é compreendido nas suas fragilidades pessoais e sociais, sendo ele visto com um olhar diferenciado. É preciso estar convencido de que uma educação libertária acontece quando existe “[...] um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade” (Freire, 2005, p.25). Este ato educativo precisa despertar o processo de conscientização dos atores sociais que estão envolvidos na construção e na consolidação da vida escolar dos educandos da EJA.

No questionamento sobre a visão conjunta dos alunos a respeito da preocupação do professor em compreender a situação social dos educandos da EJA, 64,4% dizem que o professor às vezes se preocupa em compreender, mas entende que para mudar o quadro social dos alunos seriam necessárias mudanças profundas na política educacional e no realinhamento dos objetivos da EJA. Dos participantes, 21,4% afirmaram que o professor frequentemente se preocupa em compreender, mas acha que para mudar o quadro social dos alunos seria necessário valorizar a experiência do aluno e a aplicação políticas públicas adequadas, 7,1% afirmaram que o professor nunca se preocupa e entende que para mudar o quadro social dos alunos seria necessário o entendimento do professor sobre trabalhar na EJA e 7,1% também concordam que para mudar o quadro social dos alunos seria necessária uma Política de valorização do professor da EJA.

Estamos diante de dois grandes problemas: o da valorização do professor enquanto profissional com formação continuada e com salários adequados e o da seleção de professores para a EJA enquanto profissionais que entendam e compreendam o significado e a proposta dessa modalidade de ensino.

A EJA enquanto uma modalidade de ensino para além do ensino formal ou sistematizado, que ultrapassa os muros da escola, é um processo que exige uma reflexão dinâmica e contínua, como deve ser o processo de conscientização e de formação do professor, principalmente, quando levada em consideração a reflexão da EJA, enquanto reparadora e equalizadora de direitos e promotora da cidadania plena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática que adotamos para reflexão, a “conscientização e a prática do professor” é desafiadora e de grande relevância, pois está vinculada tanto a formação dos sujeitos professor/aluno, quanto à própria sobrevivência desse modelo de educação, enquanto uma ação reparadora de direitos daqueles que buscam a inclusão e a afirmação do lugar como sendo um indivíduo pertencente à sociedade. Fechar os olhos para a exclusão desses oprimidos é uma postura de indiferença diante de um cenário que agride a dignidade humana. A busca do querer de todo ser humano é a sua autorrealização, a sua plenitude humana e o seu sucesso profissional. Assim, a EJA tem um papel de resgate quando direciona seu propósito para a produção de conhecimentos com práticas, ações e estratégias, visando construir novos saberes que promovam a ação libertária de professores e de alunos oprimidos. Ela é desafiadora porque busca nas perspectivas de professores e de alunos a conscientização dos seus papéis e lugares no processo da transformação do modelo social, político e econômico. O cenário atual exige mudanças social/político/econômico, com a consolidação de uma política de melhor valorização do professor da EJA, para responder às inquietações que ora passa esta modalidade de ensino.

Concluímos que a conscientização do professor passa pelo diálogo constante consigo mesmo para reconhecer-se no contexto educacional com necessidade de qualificação contínua e, de formação sistêmica e permanente que atenda a especificidade da EJA, em especial dos

seus alunos, observando uma prática educativa coerente com a realidade social, cultural e política. A conscientização decorre do planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação das ações, resultando numa nova realidade que culminará com o processo de reflexão crítica, que defenderá e legitimará a humanização e a cidadania dos educandos da EJA.

6 REFERÊNCIAS

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Gil, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Laville, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas* / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ, 1999.

Minayo, M. C. S.. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1995.